



Carta da equipe curatorial das Trilhas Digitais para Dança à comunidade do VI Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual

Cara comunidade ANDA,

Neste ano, aceitamos o desafio e a responsabilidade de reformular a “Mostra Artística” do Congresso da ANDA numa nova proposição que chamamos de “Trilhas Digitais para Dança”. Mais do que mera mudança de termos, acreditamos que as Trilhas contemplam uma maior diversidade na natureza das proposições além de inaugurar um novo espaço de participação em nossa comunidade, somando forças com outros artistas, ativistas e demais agentes da dança que trabalham fora da Universidade. Criamos também categorias para experimentos delineados pelos processos relacionais que emergem das plataformas digitais *online*, aceitando trabalhos que estejam em diferentes etapas de elaboração. Com as Trilhas, ainda, passamos a exercitar outro papel na dramaturgia da programação do Congresso, em que diversos materiais de dança irão atravessar todo o encontro, mobilizando debates em vários horários, formatos e plataformas.

Essa proposição emergiu por considerar que as danças que fazemos já são múltiplas e que seus heterogêneos modos de fazer constituem e situam a materialidade de nossas práticas incorporadas. A crise sanitária emergida com a pandemia de Covid-19, efetivamente, aciona uma geografia específica, na qual as plataformas digitais *online* têm sido utilizadas como *locus* estratégico de movimentos de aproximação e distância de tais práticas; as proposições de dança na internet têm agora ganhado maior visibilidade entremeadas por essa contingência. Os formatos sugeridos no edital de convocação para participação nas Trilhas Digitais para Dança, no VI Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual — a saber: danças audiovisuais; documentários; plataformas digitais, live-performances e cross-coisas — buscam, portanto, contemplar rotas inventivas diversas que refletem tais movimentos, ao passo em que nos lançam problemas ainda mais urgentes.

O desafio desta curadoria na seleção dos trabalhos submetidos perpassa por questões pertinentes à própria organização de uma programação deste porte, como: o limite de espaço-tempo das Trilhas no evento (aproximadamente 2h30min na sua totalidade), a adequação da proposta aos formatos de apresentação e a garantia de representatividade dos diferentes territórios nacionais, bem como a abertura de diálogo com os contextos internacionais. Por outro lado, ao desenharmos os pré-movimentos



desta curadoria, nos vimos com a urgência de seguirmos pensando criticamente como tal contingência nos convoca a estarmos alertas às implicações que as atuais relações entre corpo e ambiente suscitam.

Para compor essa curadoria, fazemos o convite coletivo para atentarmos às responsabilidades éticas, às afecções geradas pelos encontros de nossas proposições online e offline e ao movimento que elas geram frente às distopias atuais. Entendemos que as urgências sócio-políticas, ambientais e sensíveis no contexto das performatividades hegemônicas, normativas, neoliberais, necrofilicas, coloniais, racializadas, genderizadas, extrativistas e excludentes se reinventam e se reforçam neste tempo de pandemia e de intensificação da cultura digital *online*. Convocamos, então, a pensar: Quais escutas precisamos abrir? Como nossas danças mobilizam o trabalho coletivo de desestabilizar as distopias contingentes? Como produzir e acionar rotas de fuga necessárias? Quais proposições precisamos *dançar*?

Entendemos que nosso lugar provisório de curadoria é uma ação crítica e inventiva sobre modos de produção de conhecimento em dança, através da organização e exposição de pesquisas e processos artísticos, neste caso, em ambiente de um congresso acadêmico. A partir desse movimento, certamente, outras reflexões críticas emergirão, gerando insumos e apontando re-arranjos, outras trilhas para as nossas práticas de pesquisa, produção e memória de dança. As Trilhas Digitais para Dança é, portanto, um terreno fértil para a geração de questões e perguntas no vasto campo das artes de maneira que esperamos criar essas novas rotas coletivamente. Participe!

O momento atual é de extrema dor e sofrimento. O Brasil, especialmente, experiencia uma imensurável desolação sem precedentes – grande parte, fruto de escolhas políticas e econômicas que cruelmente nos são colocadas a despeito da vida e de sua incondicional constituição coletiva. Somos solidários com todas as pessoas que padecem das implicações decorrentes da atual pandemia, sobretudo, as famílias, os amigos(as)(es) das milhares de vítimas que se somam diariamente. Lhes abraçamos na esperança por dias melhores permeados pela renovação de forças para prosseguir na luta.

On-off-line—Salvador, Curitiba, Nova Iorque, 15 de março de 2021.

Daniela Guimarães, Elke Siedler e Sérgio Andrade
Comissão Curatorial